**CARNAVAL: RITUAL DE INVERSÃO? UM ESTUDO SOBRE A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA**

Ana Maria Cavaleiro de Macedo Bragança 1; Terezinha do Socorro da Silva Lima 2

1Identificação do Departamento/Curso/Programa que o autor esteja vinculado

Identificação da Universidade/ Instituição/Campus/Cidade/Estado

dondam@gmail.com

2Identificação do Departamento/Curso/Programa que o coautor esteja vinculado

Identificação da Universidade/Instituição/Campus/Cidade/Estado

terezinha.socorro@bol.com.br

**Resumo**

O presente artigo analisa o Carnaval, que é realizado nacionalmente como um rito de inversão, também como um rito de afirmação na Renovação Carismática Católica. Por constatar-se que o Carnaval pode ser desdobrado em Carnavais diante dos movimentos sociais e religiosos contemporâneos, este artigo se propõe a compreender os processos sociais simbólicos do Carnaval dentro da Renovação Carismática Católica, visto que ele ocorre concomitantemente ao Carnaval nacional e no contexto da Antropologia dos rituais, um rito de inversão, e na Renovação Carismática Católica, um rito de afirmação. O artigo propõe uma forma de comunicação entre as várias significações dos rituais carnavalescos: o ritual de inversão e o ritual de afirmação. Essa perspectiva dúplice se inspira em dicotomias como magia e ciência, profano e sagrado, de modo que o artigo pretende acrescentar diferentes maneiras de leituras do Carnaval, demonstrando que ele se transveste em rito de inversão por representar o lúdico, o desejo e a fantasia e, também, em rito de afirmação de ordem e de valores religiosos.

**Palavras-chave:** Carnaval. Rito de inversão. Rito de afirmação. Antropologia dos rituais.

**Abstract**

*This article analyzes Carnival, which is celebrated nationally as a ritual of inversion, as well as a ritual of affirmation in the Catholic Charismatic Renewal Since Carnival can be deployed in Carnivals before contemporary social and religious movements, this article proposes to understand the symbolic social processes of Carnival within the Catholic Charismatic Renewal, since it occurs concomitantly with the national Carnival and in the context of Anthropology of rituals, a ritual of inversion, and in the Catholic Charismatic Renewal, a ritual of affirmation. The article proposes a form of communication between the various meanings of the carnival rituals: the ritual of inversion and the ritual of affirmation. This double perspective is inspired by dichotomies such as magic vs science and profane vs sacred, so the article intends to add different ways of reading Carnival, demonstrating that it transforms itself into a ritual of inversion by representing the playful, the desire and the fantasy and also in ritual of affirmation of order and of religious values.*

**Key-words:** Carnival. Rite of inversion. Ritual of affirmation. Anthropology of rituals.

**1 Introdução**

O artigo propõe uma nova visão cultural e religiosa do carnaval, a partir da análise concomitante do fenômeno enquanto ritual de inversão e ritual de afirmação.

A proposta do artigo é inovadora porque acrescenta um novo olhar para o ritual carnavalesco, ora como ritual de afirmação e ora como ritual de inversão, pois a característica da origem do movimento de manifestação cultural, ou seja, o Carnaval comemorado nacionalmente

por sua natureza polissêmica e multiplicidade de significados de ações, por inverter as estruturas sociais do cotidiano, transformando a ordem social em nova dinâmica de relacionamento, o Carnaval, remetendo ao onírico e a felicidade de viver, torna-se um ritual de inversão da ordem social (DAMATTA, 1997).

A pesquisa insere o Carnaval em um contexto que mistura a antropologia e as ciências da religião para demonstrá-lo como um *ritual*. Sabe-se que o *ritual* não apenas auxilia na compreensão da realidade, como também influencia os movimentos sociais, de modo a desafiar os vínculos entre os indivíduos e a noção de coletivo. Pode ser considerado como rito de passagem, portanto, incompleto. Também, se apresenta como *brincadeira* pelas misturas de cores e sabores do cotidiano; o profano. Chama a atenção, sem dúvida, para a construção de identidades de todos ali envolvidos; participantes ou expectadores. É fenômeno cultural. É economia e sociedade. Significa a folia porque cada um se *transforma em magia*. Significa fé por envolver a *Páscoa* e a *Quaresma*. Neste artigo, o Carnaval se transveste em paradigma fundamental para o estudo dos movimentos sociais em termos de desenvolvimento de identidades diante da diversidade ínsita à atual realidade.

Se é que há uma estrutura, o que se propõe é um relacionamento *antiestrutural*, uma antítese que escapa, ainda que por alguns dias, daquela ordem social para se imergir em marchinhas, em magia subliminar. Nessa simbologia, também é possível identificar ordem, função e até *status*. É nessa antítese, também, que se pretende demonstrar o domínio religioso representado pelo movimento de Renovação Carismática Católica. É nisso que reside a totalidade e a completude do fenômeno carnavalesco como elemento que influencia na construção de identidades

**2 Delimitando o Carnaval como rito de inversão ou afirmação**

Constata-se que o carnaval pode ser desdobrado em carnavais diante dos movimentos sociais e religiosos contemporâneos. Diversas indagações são debatidas frequentemente, entre elas estariam sobre a quantidade de carnavais existentes hoje nas instituições religiosas e quais as simbologias inseridas nas diversos rituais, enfim. No contexto da Antropologia dos rituais, compreender de que maneira o carnaval, que é considerado um rito de inversão, pode ser concomitantemente um ritual de afirmação na RCC.

Os dados, neste respeito, inserem o Carnaval em um contexto que mistura a Antropologia e as Ciências da Religião. Para Bresolin (2017), o carnaval conta com vários quesitos de inversão, e um deles seria o fato de despir as vestes, libertando assim conceitos que fogem do padrão, dessa forma ocorre também que o dia seja dado por noite e vice-versa, os centros locais também são enxergados de maneiras opostas. DaMatta (1973, p. 42) aponta um outro mecanismo de inversão, que seriam as vestimentas, pois estas

[…] remetem às áreas ambíguas ou aos limites de nossa sociedade. Numa fórmula tentativa, mas que será matizada no decorrer da análise pode-se dizer que tais vestimentas e caracterizações se endereçam aos sub-universos de significação considerados problemáticos: seja porque gostaríamos de tê-los incorporados a nós mesmos; seja por que estão nos limites de nossa percepção, ação e conhecimento; seja porque estão dentro de nós que passam despercebidos na existência cotidiana, sendo preciso um momento especial para que sejam reconhecidos.

Para Durkheim, em As formas elementares da vida religiosa (1996), rituais criam um corpo de ideias e valores, que sendo socialmente partilhados, assumem uma conotação religiosa e exprimem realidades coletivas.

Gluckman, em “Rituais de Rebelião no Sudeste da África” (1974), propõe uma aproximação dos rituais com o domínio religioso. DaMatta (1973) enxerga também o carnaval com um rito de calendário, devido à ocorrência dos seus ciclos de atividade. O carnaval proporciona diversas inversões, pois se conceitua em um momento, algumas vezes, de disfarce da desigualdade e miscigenação, segundo Bresolin (2017).

As inversões do comportamento reconduzem a conduta do brasileiro de forma que as diferenças existentes no cotidiano sejam aparentemente superadas por uma atitude ritual que obscurece as diferenças de classe e de posição. Ao mesmo tempo em que o carnaval se apresenta como inversão ou neutralidade da estrutura, ele também aparece como afirmação da estrutura ao trazer a tona tudo que deve ser escondido. O que fundamenta o carnaval brasileiro é a ideologia do encontro e da comunhão entre os grupos sociais (BRESOLIN, 2017).

Gennep, em Os ritos de passagem (2011), estudou os rituais como Ritos de Passagem. José Sálvio Leopoldi, em Escola de samba, ritual e sociedade (1978), estuda o mundo de oposições e junções, de destacamentos e integrações, de saliências e de inibições de elementos.

DaMatta, em Carnavais, Malandros e Heróis (1997), compreende a sociedade brasileira como um triângulo social e caracteriza o carnaval enquanto rito de inversão. DaMatta (1973) induz que o carnaval possui foco no sexo e que a liminaridade tem como resultado a miscigenação, constituindo assim o sexo como mecanismo de interação, onde índios, brancos e negros, diversas raças e etnias se reúnem em uma relação de aliança: de acordo com Soares (2011), esta prática afirma fatos de relatividades sociais.

Com os processos de democratização das vontades e das identidades modernas, que resultaram do divórcio entre religião e sociedade, os laços entre os indivíduos e a noção de coletivo passam a lançar novos desafios para a ordem social. O ritual é o meio pelo qual tais desafios tentarão ser superados. Para Durkheim, a essência do religioso – e, portanto, da sociedade, na concepção do autor – se encontraria na simultaneidade da reunião, da representação e da comemoração que permite considerar como fatos de mesma natureza uma assembleia de cristãos celebrando um episódio da vida de Cristo ou de cidadãos comemorando um grande acontecimento da vida nacional (Augé, 1989, p. 10). Sendo assim, seria ao se pensar a si mesma que a sociedade criaria a religião (como coisa eminentemente social) (Durkheim, 1989, p. 48). Nesta concepção, as representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas, e os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e “que se destinam a suscitar, a manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos” (SOARES, 2011, p. 138).

Bruno Brulon Soares, em “Carnaval e carnavalização: algumas considerações sobre ritos e identidades” (2011), afirma que o carnaval e a carnavalização podem ser pensados como paradigmas fundamentais para o estudo das sociedades em termos das identificações de alteridades e da formação das identidades.

Eduardo Paegle, João Klug e José Assmann, em “A marcha para Jesus como rito de inversão; uma análise em Florianópolis” (2010), analisam o carnaval pentecostal protestante como rito de inversão. Soares (2011) caracteriza o ritual como um fato de relação ao domínio religioso, que afirma evidências opostas da ordem social, podendo assim auxiliar a compreensão da sociedade:

Autores como Leach, DaMatta e Leopoldi atribuem ao processo ritual um caráter mais abrangente do que aquele que se vê, por exemplo, em Gluckman ou em alguns trabalhos de Turner que, mais diretamente ligados à tradição sociológica de Durkheim, tendem a relacionar as manifestações ritualísticas com o domínio religioso, sagrado ou místico (Leopoldi, 1978, p. 19). Em linhas gerais, tendo o símbolo como a sua menor unidade, o ritual pode ser entendido como “um comportamento formal prescrito para ocasiões não devotadas à rotina tecnológica” (Turner, 2005, p. 49) que pode ou não apresentar referência a crenças em seres e poderes místicos (e este último aspecto varia entre os autores). Do ponto de vista de Victor Turner, o símbolo ritual voga traduzir-se em um fator de ação social, “em uma força positiva num campo de atividade” (Turner, 2005). Para Gluckman, o ritual incorpora uma visão do universo em pequena escala (Gluckman, 1967, p. 254 apud Leopoldi, 1978, p. 20), isto é, as coisas do universo social são representadas (ou re--apresentadas), no ritual analogamente à versão exposta na ordem social dada. Os ritos, assim, ajudariam a explicar a realidade social e as relações sociais que a constituem (SOARES, 2011, p. 129).

Mariza Peirano, em Rituais, Ontem e Hoje (2003), analisa, através de rituais, aspectos fundamentais de como uma sociedade vive, pensa e se transforma. Soares (2011) aponta que uma das razões do ritual de carnaval ser tomado para estudo pela antropologia é o fato de ele constituir universos de reconhecimento, chamar atenção para pontos urgentes da ordem social e evidenciar identidades silenciadas no cotidiano comum.

Brenda Carranza, em Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendência (2000), faz um grande estudo sobre a RCC no Brasil, analisando os últimos 20 anos da RCC, descrevendo sua origem histórica, o seu desenvolvimento e o seu atual perfil institucional. Soares (2011) comenta neste ponto de vista que o ritual do carnaval não é necessariamente um "ritual de inversão", ele pode assumir a forma de um ritual de afirmação, que permite um momento de igualdade e afirma fatos sociais e a figura da sociedade em forma flexível.

Para DaMatta (1973, p. 32), um dos mecanismos utilizados para romper com a rotina da vida diária e se ingressar em um contexto particular “onde tudo é possível” é o da inversão do comportamento cotidiano. Contudo, mais do que a inversão, que é apenas um dos elementos utilizados no ritual carnavalesco, trata-se de um abrandamento das normas e dos hábitos que conduzem o comportamento humano, constituintes da estrutura social. O autor lembra que o próprio ato de se vestir deixa de ser orientado segundo a posição ou ambiente social, para ser determinado pelo fato de que no carnaval as pessoas querem brincar, o que exige liberdade de movimentos. Em geral é possível de se observar que a roupa, assim, simplifica-se, assumindo funções mais rudimentares. Os corpos passam a ser mais importantes que as vestimentas. O “normal”, nesta ocasião, é uma nudez “se não física (como acontece frequentemente), ao menos social” (DaMatta, 1973). O ato de despir-se é, portanto, um soltar-se de sua própria fantasia, e o corpo passa a ser usado como primeira forma de contato humano. Este contato iguala o valor social dos indivíduos, ao menos por alguns instantes: no momento clímax dos desfiles das escolas de samba, a “mulata da comunidade” pode ter o mesmo valor e a mesma visibilidade que a célebre atriz de novela. É possível que ambas desfilem na mesma posição e recebam o mesmo destaque na escola; exerçam a mesma função no carnaval, o que seria impossível e causaria estranhamento em outros contextos (SOARES, 2011, p. 133).

Flávio Sofiati, em “Elementos sócio-históricos da Renovação Carismática Católica” (2009), apresenta as principais características da Renovação Carismática Católica, enfatizando sua história, sua doutrina e sua presença no interior da Igreja Católica.

Sandra Aparecida Faria, em Performances e Ritualidades no Movimento da Renovação Carismática Católica”, aborda a importância das performances e ritualidades no estabelecimento da identidade do movimento da Renovação Carismática Católica. Soares (2011) induz a análise do ritual do carnaval como manifestação cultural, que nem sempre significa o oposto de religião, pode ser visto como um ritual de afirmação de interesses e cultura, sendo que uma forma mais correta de conceituar os atos enxergados de modo “inverso” procedentes do carnaval, seria mencionar “ambiguidade”.

Temporariamente, então, indivíduo e sociedade são o mesmo, assim como povo e elite, mas para que se alcance tal estado de indiferenciação elevada, é preciso que, juntamente com a sua individuação, as pessoas se proponham também a abandonar os seus próprios sistemas morais, o que permite que aquilo que tem início com o riso seja, consequentemente, tomado pela ambiguidade. Neste momento, o sagrado e o profano, longe de se mostrarem como opostos absolutos, constituem-se como categorias que operam simultaneamente (Alves, 1980, p. 26). O estado de liminaridade aqui pode ser percebido como uma mediação entre mundos que são artificialmente separados pela estrutura e suas múltiplas segmentações. Este é um estado bastante comum de ser contemplado entre algumas celebrações religiosas (rituais) que também podem ser identificados como festas ou manifestações populares no Brasil, como se vê, por exemplo, nas comemorações da Festa do Círio de Nazaré, em Belém, ou em alguns ritos do candomblé, na Bahia e no Rio de Janeiro. Um caso ainda mais evidente deste caráter ambíguo das festas brasileiras é a Festa das Filhas da Chiquita, criada no período da ditadura militar a partir de um bloco de carnaval, que foi organizada para “brincar” com a Festa do Círio de Nazaré, constituindo hoje uma festa que acontece juntamente com a festa religiosa, e que é aberta a todos, misturando diferentes tendências culturais locais. Trata-se da experiência em si de ruptura com uma festa que já faz parte da estrutura – ainda que nem sempre tenha sido assim – para que tenha início uma celebração mais profana (SOARES, 2011, p. 139).

O Carnaval, que é realizado nacionalmente como um rito de inversão, é um rito de afirmação dentro da Renovação Carismática Católica: a partir deste fato, não se faz válido generalizar o carnaval como rito de inversão, uma vez que o mesmo é típico de categoria de manifestações culturais, possuindo valores ricos para estudo e compreensão dos conflitos da sociedade e de seus valores; o carnaval pode ser tomado como rito de afirmação.

**3 Fundamentos finais para a desgeneralização do Carnaval como rito de inversão**

A Renovação Carismática Católica (RCC) se faz um fundamento indiscutível para afirmar o carnaval não como rito de inversão. “Retornai ao Primeiro Amor” (Ap. 2,4) foi o tema do encontro de Carnaval de 2018 do RCC, ressaltando seus valores de interesse de maneira evidente, que, no caso, faz possível enxergar o carnaval como uma afirmação de valores e não uma inversão, uma vez que o encontro realiza uma retomada aos valores de origem da RCC.

A Renovação Carismática Católica não encara o carnaval como rito de inversão, pois, neste período, a RCC realiza uma série de investimentos para que seus membros vivenciem momentos de celebração, porém, sem se entregar à “folia”. A Renovação Carismática Católica promove uma série de shows, apresentações e eventos audiovisuais. Viana (2018) comentou antecipadamente o evento de 2018:

Entre os dias 10 e 13 de fevereiro, a Renovação Carismática Católica (RCC) vai promover em Pará de Minas o tradicional “Rebanhão de Carnaval”. O evento realizado no município há mais de duas décadas, terá como tema neste ano “Retornai ao Primeiro Amor”. A abertura oficial vai ocorrer hoje (10), na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no bairro Providência, com a celebração de uma missa às 19h30, seguida de quermesse e show da banda Power Trio. A partir de amanhã (11), todas as atividades serão concentradas na Escola Estadual Nossa Senhora Auxiliadora, do bairro São Cristóvão. A programação do evento vai contar com várias atividades, como a Missa da Divina Misericórdia, Rebanhãozinho para as crianças, louvores e shows, como confirma Carlos Alberto Leandro, coordenador da Forania de Nossa Senhora da Piedade. O “Rebanhão” é uma alternativa para as pessoas aproveitarem o Carnaval longe da Folia. Ele é realizado com o objetivo principal de proporcionar um verdadeiro encontro com Deus. O coordenador destaca que o evento é gratuito e aberto a todas as pessoas.

Desta partida, a Renovação Carismática Católica se mostra de maneira organizada e séria para com a preservação, disseminação e interesses de valores religiosos. Por trás deste evento se encontra um rito de afirmação partido da RCC para com seus valores religiosos, os eventos promovidos pela Renovação Carismática Católica têm a intensão de promover um verdadeiro encontro com Deus para todas as pessoas, e os temas dos eventos são geralmente passagens bíblicas para afirmar os valores de base da RCC.

Partindo desta análise, não é possível afirmar a Renovação Carismática Católica como promoção de um carnaval como rito de inversão. O carnaval da RCC explica e exemplifica um rito de afirmação, tanto de sua tradição, quanto dos valores religiosos.

**4 Considerações Finais**

O Carnaval pode ser tomado como um rito em diversos ângulos. Alguns o conceituam como rito de passagem, devido ao seu ciclo de atividade, outros como rito de inversão, devido à sua apresentação e aspectos relacionados à não comum retratação social. Entretanto, não é possível desconsiderar a opinião de diversos autores sobre o carnaval se dar por uma ocorrência indeterminada, que pode assumir diversos espaços e faces. O carnaval pode ser enxergado como um rito de afirmação, representando por meio da manifestação cultural, valores sociais, tradição e afirmando valores religiosos. O rito do RCC é completamente distinto dos ritos comuns, sendo necessário encarar o carnaval como um rito de afirmação indeterminado, que se adequa a cada contexto e representa valores independentes a cada ocasião.

**Referências Bibliográficas**

BRESOLIN, Keller Augusto. O Carnaval como um Rito de Passagem: Discussões sobre a realidade social. **Blog Café com Sociologia.com**, 2017.Disponível em:

https://cafecomsociologia.com/2017/06/resenha-o-carnaval-como-um-rito-de-passagem.html. Acesso em: 13 mar. 2018.

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica**: origens, mudanças e tendências. 2ª ed. São Paulo: Editora Santuário, 2000.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

\_\_\_\_\_\_. **Ensaios de Antropologia Estrutural**. Petrópolis: Vozes; 1973.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FARIA, Sandra Aparecida. **Performances e Ritualidade no Movimento da Renovação Carismática Católica**. 2012. 89f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

GENNEP, A. V. **Os ritos de passagem**. 2. ed., Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011.

GLUCKMAN, Max. Rituais de Rebelião no Sudeste da África. **Cadernos de Antropologia**. Universidade de Brasília, 1974.

LEOPOLDI, José Sávio. **Escola de samba, ritual e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1978.

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura; KLUG, João; ASSMANN; Selvino José. A “Marcha para Jesus” como rito de inversão: uma análise em Florianópolis. **Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo da Escola Superior de Teologia – EST**, v. 21, jun./abr. 2010. Disponível em: <http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/nepp>. Acesso em: 13 mar. 2018.

PEIRANO, Mariza. **Rituais Ontem e Hoje**. Ciências Sociais. Passo a Passo 24. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Disponível em: <https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/09/rituais-ontem-e-hoje-mariza-peirano.pdf>. Acesso em 13 mar. 2018.

SOARES, Bruno Brulon. Carnaval e carnavalização: algumas considerações sobre ritos e identidades. **Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, n. 9, p. 127-148, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://desigualdadediversidade.soc.puc-rio.br/media/artigo10.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Elementos sócio-históricos da Renovação Carismática Católica. **Estudos de Religião**, v. 23, n. 37, p. 216-241, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/1528/1554>. Acesso em: 13 mar. 2018.

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.

VIANA, Sérgio. Renovação Carismática Católica promove “Rebanhão de Carnaval”. **JC Notícias**, 10 fev. 2018. Disponível em: <http://www.jcnoticias.com.br/jc-noticias/noticias/renovacao-carismatica-catolica-promove-rebanhao-de-carnaval-2018/10>. Acesso em: 13 mar. 2018.